

LINHA DO TEMPO

Você saberia me responder rapidamente quais são os "marcos" de maior apelo emocional que, mentalmente, e de forma cronológica, traçam a linha do tempo de sua vida?

Não encontrei outra maneira de formular a você esta indagação, e será normal se você não tiver entendido minha pergunta. Entretanto se você, assim como, eu trabalha com gestão, já entendeu.

Existe uma intercessão muito grande da forma que agimos, procedemos e realizamos, tanto em casa como no ambiente profissional. Um de fácil percepção, outros não, como a linha do tempo.

Abordo nesta ocasião este tema por achar de suma importância termos com clareza, tanto no pessoal como no profissional, os principais "marcos" de nossa existência ao longo dos anos de nossas vidas.

Classifico como "marcos" uma gama de coisas, que de uma maneira ou outra remetem seus pensamentos, produzindo imediatas e variadas sensações, podendo ser tanto prazerosas, assim como de saudade, nostalgia ou de tristeza. Raivas, rancores, bem como todos os sentimentos positivos e negativos a que somos expostos.

Podemos identificar um grande número do que podemos chamar de grupos de "marcos", que nas organizações e instituições são registradas e utilizadas com as mais diversas formas e objetivos.

Mesmo as jovens adolescentes que utilizam diários dificilmente conseguirão transformar as sensações em palavras, e desta forma lançá-las em seus registros diários o que chamo de "marcos". Nos adultos, só nos percebemos da existência destes "marcos" quando um gatilho é disparado no subconsciente; quando nos deparamos com algo marcante.

Vejamos alguns destes grupos de "marcos": datas, músicas, perfumes, pessoas, lugares, coisas e/ou objetos, carros, estilo de roupas, livros, professores, amigos, parentes, cônjuges e/ou filhos. Fatos ou acontecimentos políticos, frutas, comidas, tragédias da natureza e/ou de outra ordem, morte etc.

Eu procedo a graduações dentre estes diversos grupos: uns como músicas e perfumes normalmente nos remetem a "marcos" prazerosos, de euforia ou de pura nostalgia.

Entretanto, outros como: fatos ou acontecimentos políticos, tragédias da natureza ou de outra ordem e mortes de familiares ou de amigos nos remetem direto aos reflexos, às consequências que nos levaram a mudanças de atitude, de pensamentos e comportamentais que elas nos causaram.

Acredito que pelo contextualizado acima você já possa me responder: - quais são os principais "marcos" que mentalmente e, de forma cronológica, traçam a linha do tempo de sua vida? Duas coisas: a cronologia se faz no momento que o gatilho mental é disparado; quando nos deparamos com um "marco", onde através dele nos localizamos no tempo. Segundo, "marco" é completamente diferente na essência de "lembranças". Estas trazem recordações e não mexem no seu emocional como um "marco".

Agora ficou fácil; é isso que desejo e, como os meus exemplos a seguir, você poderá, se desejar, refletir sobre isso quando inconscientemente se deparar com algo do passado que faça você olhar pra dentro de seu ser, que faça rolar em sua face uma lágrima de alegria, um sorriso de prazer ou um trincar de dentes de insatisfação de algo mal resolvido. Felizmente, em sua grande maioria, são de algo positivo.

Ao longo da vida perdi pessoas muito próximas em acidentes de carro em estradas. Dr. Fernando Garcia aos 33 anos, esposo de minha irmã Josmara, que deixou um filho com três anos de idade. Valeria Mustafa, que aos 28 anos não chegou ao seu destino para passar um fim de semana em uma fazenda em Pedreiras. Eng. Walter Luís Soares, indo de Belém a Capanema, correndo o trecho como fazia sempre, e meu também dileto amigo Eng. Marcelo Ribeiro, que não conseguiu retornar para casa vindo de Teresina. Ficou, como muitos, no Estreito dos Mosquitos. "Marcos" trágicos que mexem com meu emocional todos os dias, quando vejo nos telejornais qualquer notícia de acidentes automobilísticos com vítimas.

A revolução de 1964, por vários fatos e episódios com a participação de meu pai e de amigos dele, ainda estão bem vivos em minha memória, bem como os traumas que me causaram como pessoa e cidadão.

Posso afirmar que, dentre tantos eventos, o que mais me marcou quando servi ao Exército Brasileiro foi a descoberta da existência de estratos sociais, coisa que eu estudara na escola e descobrira só aos dezenove anos de idade. Esta experiência me fez, ainda jovem, saber conviver, entender e me relacionar com qualquer pessoa. Parece simples, mas existem pessoas que simplesmente não sabem assim proceder.

Minha formatura, meu casamento, minha ida para a "Ilha do Amor", dando início a uma nova vida pessoal e profissional ao lado de minha Katia, longe de tudo e de todos. O nascimento dos meus filhos David e Marcos Musy. Minha saída da EIT, em seguida uma sociedade malsucedida com um amigo, minha ida para o TJMA, pelas mãos dos Desembargadores quando ainda amigos Jorge Rachid e Bayma Araújo.

O propósito deste texto não é compartilhar com você todos os "marcos" de minha vida, coisa que faria com satisfação, e sim, por meio da introdução, estruturação, contextualização e de alguns exemplos pessoais, levá-lo a uma reflexão, qual seja, se os partidos políticos, governos, instituições públicas, organizações privadas e outros tantos se utilizam de seus "marcos" para entender, aprender e se renovar diariamente com sua história, porque então não podemos, de forma consciente, utilizá-los com os mesmos objetivos? Para tal, escrevendo nossa própria **LINHA DO TEMPO**.

Por: Adm. JOSÉ PEREIRA DE OLIVEIRA FILHO CRA 0296 MA